

Direção Regional de Educação
DSGO

ENTRADA	CLASSIF.	DATA
7575	5.12.1	10-09-2026

Outlook

FW: Divulgação Escolas TEF COMPANHIA DE TEATRO: "Anne Frank - memória, consciência e resistência" | 11 a 30 setembro | Cine Teatro de Santo António

De Gabinete - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia <gabinete.sre@madeira.gov.pt>

Data ter, 08/09/2026 17:30

Para Reparticao dos Servicos Administrativos do GS-SRE <rsadministrativos.sre@madeira.gov.pt>

4 anexos (2 MB)

Folha de Sala PRD164.pdf; Cad_Imp_PRD164.pdf; colóquio_Holocausto.pdf; 800_164_3.jpg;

Com os melhores cumprimentos,

gabinete.sre@madeira.gov.pt



GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Palácio do Governo, Avenida Zarco – Apartado 551 Funchal

9004-425 – Funchal

Telefone: +351 291 145 802/3/4

www.madeira.gov.pt | simplifica.madeira.gov.pt

Antes de imprimir este e-mail, por favor pense se é necessário. A natureza agradece

De: estervieira@atef.pt <estervieira@atef.pt>

Enviada: 8 de setembro de 2026 17:17

Para: Gabinete - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia <gabinete.sre@madeira.gov.pt>

Cc: Susana Capitão <susanacapitao@atef.pt>; Sofia Faria <sofiafaria1999@hotmail.com>;

Antonioplacidocostapereira <antonioplacidocostapereira@gmail.com>; EDUARDO LM

<duardolm.roiz@gmail.com>

Assunto: Divulgação Escolas TEF COMPANHIA DE TEATRO: "Anne Frank - memória, consciência e resistência" | 11 a 30 setembro | Cine Teatro de Santo António

Importância: Alta

Atenção: Este email foi originado fora do Governo Regional da Madeira. Por favor, não clique em links nem abra anexos, a não ser que conheça o remetente e saiba que o seu conteúdo é seguro

Secretaria Regional de Educação,
Ciência e Tecnologia
Gabinete do Secretário

ENTRADA

N.º: 7438

09-09-2026

Cl.: 2.28.5

51.º tef
OCUPAÇÃO DE TEATRO

184.ª PRODUÇÃO | M10
TEMPORADA ARTÍSTICA 2026 / 2027
ASSOCIAÇÃO TEATRO EXPERIMENTAL DO FUNCHAL

ENCENAÇÃO
DIOGO CORREIA PINTO

DIÁRIO

ANNE FRANK
MEMÓRIA, CONSCIÊNCIA E RESISTÊNCIA
11 a 30 setembro 2026
CINE TEATRO SANTO ANTÓNIO

www.atef.pt
933 369 136
reservas@atef.pt

PROGRAMA

- 27 jun. sábado - 21h00 ANTE ESTREIA
- 28 jun. domingo - 18h00 ANTE ESTREIA
- 11 set. 6.ª feira - 21h00 ESTREIA
- 13 set. domingo - 18h00
- 18 set. 6.ª feira - 18h00 / Colóquio
"HOLOCAUSTO e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro"
- 19 set. sábado - 21h00
- 20 set. domingo - 18h00
- 22 set. 3.ª feira - 10h30 e 15h30
- 23 set. 4.ª feira - 10h30 e 15h30
- 24 set. 5.ª feira - 10h30 e 15h30
- 25 set. 6.ª feira - 15h30 e 21h00
- 26 set. sábado - 21h00
- 27 set. domingo - 18h00
- 29 set. terça - 10h30 e 15h30
- 30 set. quarta - 10h30 e 15h30

Parceiros e Patrocinadores:

Parceiros Permanentes: funchal.pt, NOS, RTP MADEIRA, PORTO, CIN, ANTENA 1, DIÁRIO, CIN, FUNCHAL

À Direção das Escolas | Aos Professores e Educadores | e a todos os que se inquietam com o estado do mundo em que vivemos:

A Associação Teatro Experimental do Funchal (ATEF) tem o prazer de apresentar a sua mais recente produção, **"Anne Frank: memória, consciência e resistência"**, um projeto artístico e pedagógico inspirado em *"O Diário de Anne Frank"*, obra de reconhecida relevância literária e histórica, integrada no **currículo de Português do 8.º e 9º ano de escolaridade**. Este espetáculo completa-se com uma **INSTALAÇÃO ARTÍSTICA - "A Liberdade do Outro Lado da Janela"** e com o **COLÓQUIO "Holocausto e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro"** que decorrerá no mesmo local - 6.ª feira | 18 de setembro pelas 18h00.

Todo o projeto se destina também às Escolas, a partir dos 10 anos (2º ciclo), fornecendo ferramentas sobre a História do Nazismo e toda a tragédia do HOLOCAUSTO que lhe sucedeu, criando pontos de observação e de reflexão sobre esses acontecimentos de um passado recente e com os que ocorrem no mundo contemporâneo.

Sigamos o olhar de ANNE FRANK e o seu Diário, um dos livros mais lidos e seguidos em todo o mundo.

Sinopse

O Diário de Anne Frank dá voz a uma das mais marcantes histórias de vida do século XX. Durante a ocupação nazi da Holanda, Anne Frank, uma adolescente judia de treze anos, refugia-se com a família e outros companheiros num anexo secreto em Amesterdão, onde permanece escondida durante mais de dois anos.

Entre o medo constante de serem descobertos, as dificuldades da convivência e a esperança de um futuro melhor, Anne transforma o seu diário num espaço de liberdade, onde regista os seus pensamentos, sonhos, dúvidas e a extraordinária capacidade de encontrar luz em tempos de profunda escuridão.

Sobre o espetáculo

Este espetáculo propõe uma abordagem contemporânea da obra de Anne Frank, centrada na memória, na consciência crítica e nos valores da cidadania. A partir de um dispositivo cénico intimista, procura-se criar um espaço de escuta e reflexão, evitando a romantização da violência e promovendo uma compreensão profunda da condição humana em contexto de guerra e perseguição.

A proximidade entre intérpretes e público convida os alunos a uma experiência imersiva, estimulando o pensamento crítico e a ligação entre passado e presente.

Este projeto foi concebido com uma forte componente educativa, articulando-se com os objetivos curriculares e promovendo:

- A consolidação de conteúdos programáticos (nomeadamente no âmbito do 8.º ano de Português);
- O desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica;
- A reflexão sobre temas como os direitos humanos, a tolerância, a cidadania e a memória coletiva;
- A participação ativa dos alunos através de atividades complementares (mediação, oficinas, conversas de bastidores).

Num espaço de recolhimento e tensão, acompanhamos fragmentos da vida de Anne Frank e dos que com ela partilharam o confinamento. Mais do que narrar uma história, o espetáculo constrói um lugar de memória e reflexão, onde as palavras, o silêncio e a presença dos corpos evocam as fragilidades, os medos e as esperanças de uma jovem que, mesmo em circunstâncias extremas, não deixou de acreditar na humanidade.

Colóquio (atividade complementar)

No dia **18 de setembro, entre as 18h00 e as 20h00**, terá lugar o colóquio **"Holocausto e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro"**, que inclui:

- Intervenções de professores universitários nas áreas da História, Literatura e Psicologia;
- Reflexões sobre o Holocausto e a sua relevância na atualidade;
- Testemunhos e contributos de associações ligadas a contextos de migração, integração e direitos humanos.

Este momento pretende aprofundar o enquadramento histórico e promover o debate crítico junto da comunidade educativa.

Datas das sessões

As apresentações decorrerão no **Cine Teatro de Santo António**, nas seguintes datas:

11 setembro (6ª feira) – 21h00 | 1º espetáculo

13 setembro (dom) – 18h00 | 2º espetáculo

18 setembro (6ª feira) – 18h00 às 20h30 COLÓQUIO "Holocausto e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro"

19 setembro (sábado) – 21h00 | 3º Espetáculo

20 setembro (domingo) – 18h00 | 4º Espetáculo

22 setembro (3ª feira) – 10h30m|15h30m | 5º e 6º Espetáculos

23 setembro (4ª feira) – 10h30m|15h30m | 7º e 8º Espetáculos

24 setembro (5ª feira) – 10h30m|15h30m | 9º e 10º Espetáculos

25 setembro (6ª feira) – 15h30m|21h00 | 11º e 12º Espetáculos

26 setembro (sábado) – 21h00 | 13º Espetáculo

27 setembro (domingo) – 18h00 | 14º Espetáculo

29 setembro (3ª feira) – 10h30m|15h30m | 15º e 16º Espetáculos

30 setembro (4ª feira) – 10h30m|15h30m | 17º e 18º Espetáculos

→ a.p. zicão
Classificação Etária: M10 / Duração: 80m

Preço:

13,00€ | Público geral

8,00€ | descontos – estudantes, seniores, professores sindicalizados, grupos de 10 ou + pessoas, residentes na freguesia de Santo António

5,00€ | escolas e instituições

PACOTES / DESCONTOS:

18,00€ | 01 adulto + 01 criança

25,00€ | 01 adulto + 02 crianças

30,00€ | 02 adultos + 01 criança

33,00€ | 02 adultos + 02 crianças

Reservas e Contactos | ATEF

As sessões da manhã e da tarde estão especialmente vocacionadas para o público escolar.

Para mais informações, reservas ou esclarecimentos adicionais, agradecemos o contacto através de:

Telef: 291 226 747 | 933369136

Email: reservas@atef.pt (2ª a 6ª feira 09h30 - 12h30 e 14h30-17h30)

Com os melhores cumprimentos,
Associação Teatro Experimental do Funchal (ATEF)

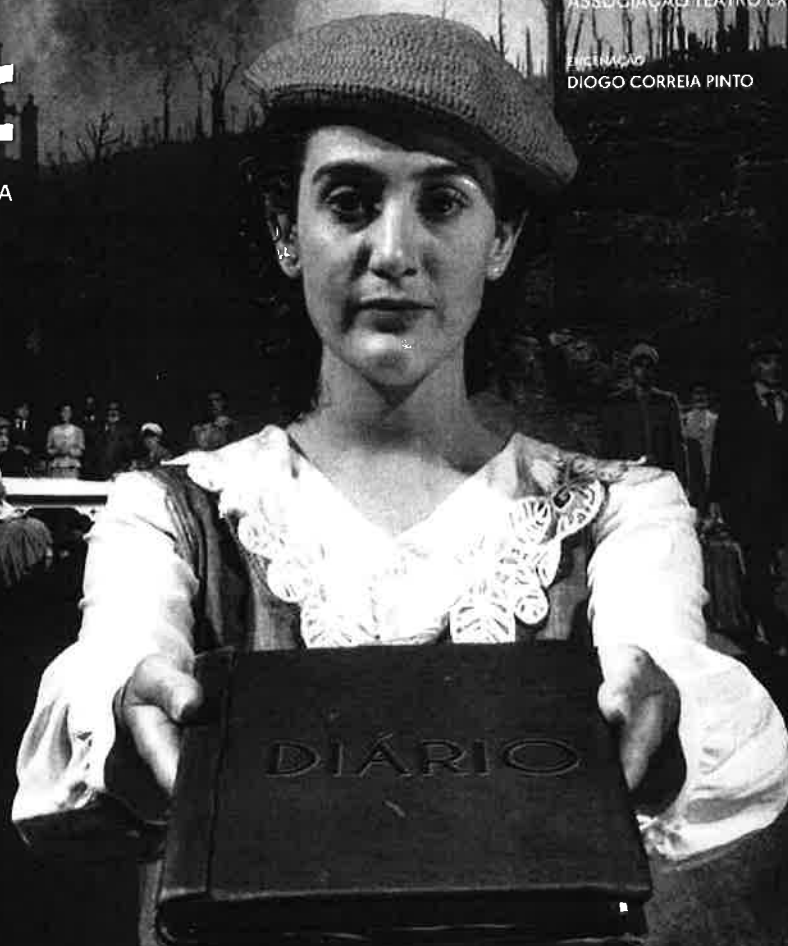


Centro Cívico Edmundo Bettencourt
Rua Latino Coelho, 57, Apartado 3151
9051-901 Funchal
www.atef.pt / info@atef.pt / 291 226 747 / 933 369 136

51.
tef
COMPANHIA
DE TEATRO

164ª PRODUÇÃO | MIO
TEMPORADA ARTÍSTICA 2026 / 2027
ASSOCIAÇÃO TEATRO EXPERIMENTAL DO FUNCHAL

ENCENAÇÃO
DIOGO CORREIA PINTO



ANNE FRANK

MEMÓRIA, CONSCIÊNCIA E RESISTÊNCIA

CINE TEATRO
SANTO ANTÓNIO

27 junho a 30 setembro 2026

27 jun. sábado - 21h00 ANTE ESTREIA
28 jun. domingo - 18h00 ANTE ESTREIA
11 set. 6ª feira - 21h00 ESTREIA
13 set. domingo - 18h00

18 set. 6ª feira - 18h00 / Colóquio "HOLOCAUSTO" e extrate
de cenas de "ANNE FRANK - memória, consciência e resistência"
19 set. sábado - 21h00
20 set. domingo - 18h00
22 set. 3ª feira - 10h30 e 15h30
23 set. 4ª feira - 10h30 e 15h30

24 set. 5ª feira - 10h30 e 15h30
25 set. 6ª feira - 15h30 e 21h00
26 set. sábado - 21h00
27 set. domingo - 18h00
29 set. terça - 10h30 e 15h30
30 set. quarta - 10h30 e 15h30

www.atef.pt

933 369 136 • reservas@atef.pt

patrocínios oficiais



Município do Funchal



Município de Santo António

funchal.pt

patrocínios oficiais



Município do Funchal

patrocínios oficiais



Município do Funchal

RTP MADEIRA

ANTENA 1

CLARO

PORTO

CLARO

ANNE FRANK memória, consciência e resistência

27 e 28 Junho | 11 a 30 setembro 2026

Cineteatro de Santo António

164ª produção ATEF | M 10 anos

dramaturgia e encenação | **Díogo Correia Pinto**

produção | **ATEF**

Duração do espetáculo: 80 minutos

| SOBRE A PEÇA

ANNE FRANK_memória, consciência e resistência, é o título genérico de um projeto para o Cineteatro de Santo António que agrega **TEATRO**, um **COLÓQUIO** (*) e uma **INSTALAÇÃO** na galeria.a. Esta criação parte do relato real e emocionante de uma adolescente judia escondida dos nazis, em Amesterdão, durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1944). Anne narra o medo, a convivência forçada no "anexo secreto", o amadurecimento e a esperança, até ser presa e enviada para um campo de concentração.

Trata-se de um clássico intemporal sobre o Holocausto, ideal para despertar a literacia histórica e a reflexão sobre a 2ª Guerra Mundial - em paralelo com outras situações de genocídio decorrentes de questões geopolíticas, geradores de conflitos e de intervenções armadas, em vários pontos do mundo, na atualidade.

O colóquio abaixo enunciado será um momento alto desta reflexão, envolvendo associações e a comunidade em geral. (*)

Este projeto de teatro, propõe um dispositivo cénico de pequena escala a partir de 'O Diário de Anne Frank', entendendo a obra não como matéria de representação espetacular, mas como espaço de escuta, memória e pensamento crítico. Procura manter a violência visível, sem a converter em experiência reconfortante e devolver-lhe complexidade, densidade humana e ambiguidade, recusando qualquer forma de romantização.

O espetáculo será apresentado como "teatro de bolso", assumindo deliberadamente uma escala reduzida e uma relação de grande proximidade entre público e intérpretes. Esta opção define o posicionamento ético e estético do projeto.

A proximidade física cria um espaço de escuta partilhada, onde o espectador deixa de ser observador distante para se tornar presença implicada. A ausência de aparato cénico, efeitos ou dispositivos espetaculares reforça a recusa da espetacularização do sofrimento e impede leituras confortáveis ou redentoras.

O espaço contido dialoga com o confinamento vivido pelas personagens, sem recorrer à ilustração realista. Enfoque sobre o corpo, a palavra e o silêncio, permitindo que o tempo seja vívido e não acelerado. O projeto constrói-se a partir do gesto mínimo, da tensão não resolvida e da convivência entre juventude, humor, pensamento crítico e medo.

Não se trata de representar uma tragédia, mas de criar um espaço onde a memória possa existir sem ser estetizada.

(*) Colóquio - HOLOCAUSTO E (DIS)TRA(I)ÇÕES: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Da importância da História à preservação da Memória – Prof Dr. Paulo Miguel Fagundes Freitas Rodrigues / UMa

Escrever contra a banalidade do mal e o fascismo dia a dia – Prof Drª Anne Martina Emonts / UMa

Trauma e vínculo: entre a memória individual e a herança coletiva – Prof Drª Alda Portugal / UMa

A relevância do Diário de Anne Frank na construção da memória do Holocausto desde o pós-guerra até à atualidade – Prof Dr. Luís Pimenta Lopes / UMa

Moderação - jornalista Marta Cília

Intervenção de associações regionais e restante público - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM); Centro de Comunidades Madeirenses; VENECOM (Venezuela); Associação Cultural e Recreativa Africana da Madeira; Associação PRESENÇA FEMININA.

| SINOPSE

Durante dois anos (1942 a 1944), Anne e a sua família (pai Otto, mãe Edith, irmã Margot) e outros quatro judeus escondem-se num anexo secreto atrás de uma estante no escritório de seu pai. Anne chama o seu diário de "Kitty" e escreve sobre conflitos familiares, primeiros amores, os seus sonhos de ser escritora e o terror constante de serem descobertos.

A vida era marcada pelo silêncio absoluto durante o dia, racionamento de comida e notícias sombrias da guerra trazidas por ajudantes.

Em 4 de agosto de 1944, o esconderijo foi invadido pela SS. Anne morreu no campo de Bergen-Belsen em 1945. Otto Frank (pai de Anne) foi o único sobrevivente e publicou o diário de Anne que se tornou um dos documentos mais importantes sobre o Holocausto.

O diário é uma obra-prima de literatura e história que mistura a perspectiva de uma adolescente com os horrores da guerra.

| SOBRE O HOLOCAUSTO e OUTROS GENOCÍDIOS

Quando pensamos em Anne Frank, pensamos numa menina escondida num sótão, desabafando no seu diário, sonhos, medos e esperanças, enquanto o mundo à sua volta desmorona em barbárie. Mas, Anne Frank é muito mais do que isso. Anne Frank é o símbolo de muitos milhões de vidas destruídas pelo ódio, pela intolerância e pela desumanização.

Repetidamente nos é lembrado que, entre 1933 e 1945, o regime nazi liderado por Adolf Hitler assassinou cerca de 6 milhões de judeus europeus, num genocídio chamado de Holocausto.

O termo "holocausto" referido na Bíblia consistia num ritual religioso em que um animal puro e inocente, normalmente um cordeiro, era sacrificado e queimado num altar, como oferenda a Deus pela expiação de pecados humanos.

Mais tarde, a palavra "holocausto" passou a ser usada para descrever catástrofes, massacres ou destruições em grande escala.

E é com esse termo que nos lembramos dos 6 milhões de judeus assassinados pelos nazis.

O que não nos costumamos lembrar, é que essa foi apenas uma parte de um conjunto de hediondos atos de repressão e assassinatos em massa, cometidos pelo governo nazi contra vários grupos étnicos, políticos e sociais na Europa.

Embora não seja referido com a mesma veemência, além desses 6 milhões de judeus, a Alemanha nazi exterminou um número assustador de não judeus: 3,3 milhões de prisioneiros de guerra soviéticos e 5,7 milhões de civis soviéticos; 1,8 milhões de polacos; perto 500 mil ciganos; mais de 250 mil pessoas com deficiência, entre elas 10 mil crianças, que estavam em instituições à guarda do Estado; perto de 100 mil homossexuais foram enclausurados em campos de concentração, onde muitos morreram, mas sobre cujo número não há dados concretos; dezenas de milhares de alemães resistentes ou opositores políticos; perto de 2000 testemunhas de Jeová e ainda um número desconhecido de negros, padres católicos e outros membros do clero, sobretudo polacos, etc, etc, etc.

Acrescente-se a estas vítimas diretas da Alemanha nazi, os muitos milhões de vítimas assassinadas pelos seus aliados e colaboradores e pela Segunda Guerra Mundial, num total estimado entre 70 e 100 milhões de mortos.

É este o número real de mortes provocadas pelo nazismo que deveria ser lembrado e relembrado.

E, no entanto, o mundo não aprendeu a lição.

Desde 1945 até ao presente, os genocídios, limpezas étnicas e perseguições em massa continuam à vista de todos.

Os seguintes exemplos são uma gota de água no horror que tem vindo a acontecer.

Em 1947, em consequência de uma transição apressada e mal planeada do domínio britânico na **Índia**, desencadeou-se um ciclo de violência genocida envolvendo hindus, muçulmanos e sikhs que causou cerca 2 milhões de mortes e forçou o deslocamento de cerca de 14 milhões de pessoas.

Logo em 1948, como consequência do nazismo e da Segunda Guerra Mundial, aconteceu a chamada **Nakba Palestiniana** que acompanhou a criação do Estado de Israel. Com o objetivo de obterem

território, mais de 750 mil palestinos (2/3 da população) foram expulsos ou obrigados a fugir das suas terras, com mais de 500 aldeias e vilas completamente arrasadas e destruídas para impedir o seu regresso. Este processo foi acompanhado pela limpeza étnica de cerca de 20 mil palestinos. Este conflito arrasta-se até aos nossos dias, ao longo de 78 anos, com 75 mil mortos palestinos e 15 mil israelitas até setembro de 2023.

A anexação do **Tibete** pela China, em 1950, resultou numa limpeza étnica de cerca de 1,2 milhões de tibetanos, de uma população original de 5 milhões.

Em 1971, perante a exigência de autodeterminação da população bengali, o governo do **Bangladesh** iniciou uma limpeza étnica, assassinando até 3 milhões de bengalis e, numa campanha sistemática de violações genocidas, violaram entre 200 mil a 400 mil mulheres.

Em 1975 e durante 4 anos, no **Cambodja**, o regime do Khmer Vermelho levou a cabo uma limpeza com o extermínio sistemático de cerca de 2 milhões de pessoas (quase 25% da população da época) com a finalidade de "purificar a sociedade cambodjana" para criar uma utopia agrária comunista.

Entretanto, em 1994, aconteceu o genocídio do **Ruanda**, em que, em apenas 100 dias, extremistas da etnia hutu massacraram entre 800 mil e 1 milhão de pessoas — na sua maioria tutsis e hutus moderados.

Desde abril de 2023 decorre um genocídio no **Sudão**, com o massacre sistemático de grupos étnicos não árabes, como os massalit, zaghawa e fur, em que se estima que mais de 150 mil civis tenham sido mortos, cerca de 12 milhões de pessoas estejam deslocadas e 25 milhões enfrentem fome extrema.

Desde outubro de 2023, reacendeu-se o conflito **Israel/Palestina** com um atentado terrorista levado a cabo pelo grupo Hamas que resultou, até hoje, na morte confirmada de 73 mil palestinos, embora se estime poder chegar a 100 mil, porque muitos cadáveres permanecem sob os escombros. Segundo as autoridades israelitas morreram 2039 israelitas.

Por tudo isto, a peça que vão ver esta noite não é apenas sobre Anne Frank.

É sobre aquilo que acontece quando o medo vence a empatia, quando a diferença passa a ser vista como ameaça, e quando o silêncio dos outros permite que o horror cresça.

Porque a História não terminou em Auschwitz.

E o silêncio continua a matar.

Nota importante: Os números apresentados são estimativas de diferentes fontes, tidas como credíveis. Em muitos genocídios, nem sequer foi possível contar todos os mortos. Arquivos foram destruídos, corpos desapareceram, famílias inteiras foram apagadas da História. Mas, o mais importante a reter, é que por trás de cada número existia uma vida humana.

(recolha e texto de Fátima Rocha)

| FICHA TÉCNICA e ARTÍSTICA

DRAMATURGIA e ENCENAÇÃO | Diogo Correia Pinto **ATORES - Otto Frank** | António Plácido, **Edith Frank** | Ester Vieira, **Anne Frank** | Sara Cíntia, **Margot Frank** | Mariana Faria, **Hermann Van Dann** | Eduardo Luís, **Petronella Vann Dann** | Margarida Gonçalves, **Peter Vann Dann** | Luciano Moniz, **Miep Gies** | Beatriz Almeida, **Albert Dussel** | Márcio Faria, **Victor Kraller** | Guilherme Mendonça
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO | Beatriz Almeida **ASSISTÊNCIA AOS ENSAIOS E CONTRARREGRA** | Beatriz Almeida e Luana de Jesus **SONOPLASTIA** | Márcio Faria **ALINHAMENTO DE BANDA SONORA E CALIBRAGEM DE SOM** | Madeira MAD EVENTS | Luís Calhanas **CENÁRIO, FIGURINOS E ADEREÇOS** | Ruben Freitas - *Rubo Atelier & Design* **OPERAÇÃO DE SOM** | Luana de Jesus **DESENHO DE LUZ** | Diogo Correia Pinto e António Freitas **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** | Guilherme Mendonça **OPERAÇÃO DE LUZ** | Diogo Brazão **SPOT PROMOCIONAL E FOTOGRAFIA** | Diogo Brazão **CRIAÇÃO DE DESIGN GRÁFICO** | Oneline Studio **PRODUÇÃO EXECUTIVA NA ATEF** | Ester Vieira **ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO** | Janete Capitão, Susana Capitão e Sofia Faria **CARPINTARIA** | Anastácio Santo **COSTURA E MANUTENÇÃO** | Noélia Gouveia e Salette Silva **AGRADECIMENTOS** | SOCIOHABITA e FLOW

| CALENDARIZAÇÃO

Clneteatro de Santo António

Reservas – 933 369 136 | reservas@atef.pt

27 junho (sábado) – 21h00 | ANTESTREIA (convidados)

28 junho (domingo) – 18h00 | ANTESTREIA (convidados)

11 setembro (6ª feira) – 21h00 | ESTREIA

13 setembro (domingo) – 18h00

18 setembro (6ª feira) – 18h00 / Coloquio

19 setembro (sábado) – 21h00

20 setembro (domingo) – 18h00

22 setembro (3ª feira) – 10h30 e 15h30

23 setembro (4ª feira) - 10h30 e 15h30

24 setembro (5ª feira) - 10h30 e 15h30

25 setembro (6ª feira) – 15h30 e 21h00

26 setembro (sábado) – 21h00

27 setembro (domingo) – 18h00

29 setembro (terça) - 10h30 e 15h30

30 setembro (quarta) - 10h30 e 15h30



51 ANOS (1975-2026)

164ª Produção | Temporada Artística 2026 - 2027 | M 10 anos

ANNE FRANK

memória, consciência e resistência

a partir de vários textos e documentos
dramaturgia e encenação

Diogo Correia Pinto

CTSA – 11 a 30 setembro 2026

| SOBRE A PEÇA

ANNE FRANK_memória, consciência e resistência, é o título genérico de um projeto para o Cineteatro de Santo António que agrega TEATRO, um COLÓQUIO (*) e uma INSTALAÇÃO na galeria.a. Esta criação parte do relato real e emocionante de uma adolescente judia escondida dos nazis, em Amesterdão, durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1944). Anne narra o medo, a convivência forçada no "anexo secreto", o amadurecimento e a esperança, até ser presa e enviada para um campo de concentração.

Trata-se de um clássico intemporal sobre o Holocausto, ideal para despertar a literacia histórica e a reflexão sobre a 2ª Guerra Mundial - em paralelo com outras situações de genocídio decorrentes de questões geopolíticas, geradores de conflitos e de intervenções armadas, em vários pontos do mundo, na atualidade.

O colóquio abaixo enunciado será um momento alto desta reflexão, envolvendo associações e a comunidade em geral. (*)

Este projeto de teatro, propõe um dispositivo cénico de pequena escala a partir de 'O Diário de Anne Frank', entendendo a obra não como matéria de representação espetacular, mas como espaço de escuta, memória e pensamento crítico. Procura manter a violência visível, sem a converter em experiência reconfortante e devolver-lhe complexidade, densidade humana e ambiguidade, recusando qualquer forma de romantização.

O espetáculo será apresentado como "teatro de bolso", assumindo deliberadamente uma escala reduzida e uma relação de grande proximidade entre público e intérpretes. Esta opção define o posicionamento ético e estético do projeto.

A proximidade física cria um espaço de escuta partilhada, onde o espectador deixa de ser observador distante para se tornar presença implicada. A ausência de aparato cénico, efeitos ou dispositivos espetaculares reforça a recusa da espetacularização do sofrimento e impede leituras confortáveis ou redentoras.

O espaço contido dialoga com o confinamento vivido pelas personagens, sem recorrer à ilustração realista. Enfoque sobre o corpo, a palavra e o silêncio, permitindo que o tempo seja vivido e não acelerado. O projeto constrói-se a partir do gesto mínimo, da tensão não resolvida e da convivência entre juventude, humor, pensamento crítico e medo.

Não se trata de representar uma tragédia, mas de criar um espaço onde a memória possa existir sem ser estetizada.

(*) Colóquio - **HOLOCAUSTO E (DIS)TRA(I)ÇÕES: PASSADO, PRESENTE E FUTURO**

Da importância da História à preservação da Memória – Prof Dr. Paulo Miguel Fagundes Freitas Rodrigues / UMA

Escrever contra a banalidade do mal e o fascismo dia a dia – Prof Drª Anne Martina Emonts / UMa

Trauma e vínculo: entre a memória individual e a herança coletiva – Prof Drª Alda Portugal / UMa

A relevância do Diário de Anne Frank na construção da memória do Holocausto desde o pós-guerra até à atualidade – Prof Dr. Luís Pimenta Lopes / UMA

Moderação - jornalista Marta Cília

Intervenção de associações regionais e restante público - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM); Centro de Comunidades Madeirenses; VENECOM (Venezuela); Associação Cultural e Recreativa Africana da Madeira; Associação PRESENÇA FEMININA.

Estas intervenções de ativistas locais (associações acima listadas), contribuirão para o complemento das diversas abordagens deste colóquio e, posteriormente, para partilha, em conteúdos de mediação educativa destinada a diferentes tipos de público, potenciando o propósito de realização deste colóquio. As associações terão abordagens relacionadas com vivências e experiências na atualidade - decorrentes de deslocação forçada, acolhimento e integração local, práticas de prevenção e assistência a pessoas em condição de precariedade, segregação e mau-trato.

Acreditamos que estas componentes informativas no seu todo (documentadas também pelo Diário de Anne Frank), contribuirão para a reflexão e consciência crítica dos públicos e outros segmentos da comunidade (ampliadas pelos órgãos de comunicação e redes sociais), correlacionado factos e ensinamentos históricos de outros eventos contemporâneos com elevado custo e risco para toda a humanidade

| SINOPSE

Durante dois anos (1942 a 1944), Anne e a sua família (pai Otto, mãe Edith, irmã Margot) e outros quatro judeus escondem-se num anexo secreto atrás de uma estante no escritório de seu pai. Anne chama o seu diário de "Kitty" e escreve sobre conflitos familiares, primeiros amores, os seus sonhos de ser escritora e o terror constante de serem descobertos.

A vida era marcada pelo silêncio absoluto durante o dia, racionamento de comida e notícias sombrias da guerra trazidas por ajudantes.

Em 4 de agosto de 1944, o esconderijo foi invadido pela SS. Anne morreu no campo de Bergen-Belsen em 1945. Otto Frank (pai de Anne) foi o único sobrevivente e publicou o diário de Anne que se tornou um dos documentos mais importantes sobre o Holocausto.

O diário é uma obra-prima de literatura e história que mistura a perspectiva de uma adolescente com os horrores da guerra.

| SOBRE O HOLOCAUSTO e OUTROS GENOCÍDIOS

Quando pensamos em Anne Frank, pensamos numa menina escondida num sótão, desabafando no seu diário, sonhos, medos e esperanças, enquanto o mundo à sua volta desmorona em barbárie. Mas, Anne Frank é muito mais do que isso. Anne Frank é o símbolo de muitos milhões de vidas destruídas pelo ódio, pela intolerância e pela desumanização.

Repetidamente nos é lembrado que, entre 1933 e 1945, o regime nazi liderado por Adolf Hitler assassinou cerca de 6 milhões de judeus europeus, num genocídio chamado de Holocausto.

O termo "holocausto" referido na Bíblia consistia num ritual religioso em que um animal puro e inocente, normalmente um cordeiro, era sacrificado e queimado num altar, como oferenda a Deus pela expiação de pecados humanos.

Mais tarde, a palavra "holocausto" passou a ser usada para descrever catástrofes, massacres ou destruições em grande escala.

E é com esse termo que nos lembramos dos 6 milhões de judeus assassinados pelos nazis.

O que não nos costumamos lembrar, é que essa foi apenas uma parte de um conjunto de hediondos atos de repressão e assassinatos em massa, cometidos pelo governo nazi contra vários grupos étnicos, políticos e sociais na Europa.

Embora não seja referido com a mesma veemência, além desses 6 milhões de judeus, a Alemanha nazi exterminou um número assustador de não judeus: 3,3 milhões de prisioneiros de guerra soviéticos e 5,7 milhões de civis soviéticos; 1,8 milhões de polacos; perto 500 mil ciganos; mais de 250 mil pessoas com deficiência, entre elas 10 mil crianças, que estavam em instituições à guarda do Estado; perto de 100 mil homossexuais foram enclausurados em campos de concentração, onde muitos morreram, mas sobre cujo número não há dados concretos; dezenas de milhares de alemães resistentes ou opositores políticos; perto de 2000 testemunhas de Jeová e ainda um número desconhecido de negros, padres católicos e outros membros do clero, sobretudo polacos, etc, etc, etc.

Acrescente-se a estas vítimas diretas da Alemanha nazi, os muitos milhões de vítimas assassinadas pelos seus aliados e colaboradores e pela Segunda Guerra Mundial, num total estimado entre 70 e 100 milhões de mortos.

É este o número real de mortes provocadas pelo nazismo que deveria ser lembrado e relembrado.

E, no entanto, o mundo não aprendeu a lição.

Desde 1945 até ao presente, os genocídios, limpezas étnicas e perseguições em massa continuam à vista de todos.

Os seguintes exemplos são uma gota de água no horror que tem vindo a acontecer.

Em 1947, em consequência de uma transição apressada e mal planeada do domínio britânico na **Índia**, desencadeou-se um ciclo de violência genocida envolvendo hindus, muçulmanos e sikhs que causou cerca de 2 milhões de mortes e forçou o deslocamento de cerca de 14 milhões de pessoas.

Logo em 1948, como consequência do nazismo e da Segunda Guerra Mundial, aconteceu a chamada **Nakba Palestiniana** que acompanhou a criação do Estado de Israel. Com o objetivo de obterem território, mais de 750 mil palestinianos (2/3 da população) foram expulsos ou obrigados a fugirem das suas terras, com mais de 500 aldeias e vilas completamente arrasadas e destruídas para impedir o seu regresso. Este processo foi acompanhado pela limpeza étnica de cerca de 20 mil palestinianos.

Este conflito arrasta-se até aos nossos dias, ao longo de 78 anos, com 75 mil mortos palestinianos e 15 mil israelitas até setembro de 2023.

A anexação do **Tibete** pela China, em 1950, resultou numa limpeza étnica de cerca de 1,2 milhões de tibetanos, de uma população original de 5 milhões.

Em 1971, perante a exigência de autodeterminação da população bengali, o governo do **Bangladesh** iniciou uma limpeza étnica, assassinando até 3 milhões de bengalis e, numa campanha sistemática de violações genocidas, violaram entre 200 mil a 400 mil mulheres.

Em 1975 e durante 4 anos, no **Cambodja**, o regime do Khmer Vermelho levou a cabo uma limpeza com o extermínio sistemático de cerca de 2 milhões de pessoas (quase 25% da população da época) com a finalidade de “purificar a sociedade cambodjana” para criar uma utopia agrária comunista.

Entretanto, em 1994, aconteceu o genocídio do **Ruanda**, em que, em apenas 100 dias, extremistas da etnia hutu massacraram entre 800 mil e 1 milhão de pessoas — na sua maioria tutsis e hutus moderados.

Desde abril de 2023 decorre um genocídio no **Sudão**, com o massacre sistemático de grupos étnicos não árabes, como os massalit, zaghawa e fur, em que se estima que mais de 150 mil civis tenham sido mortos, cerca de 12 milhões de pessoas estejam deslocadas e 25 milhões enfrentem fome extrema.

Desde outubro de 2023, reacendeu-se o conflito **Israel/Palestina** com um atentado terrorista levado a cabo pelo grupo Hamas que resultou, até hoje, na morte confirmada de 73 mil palestinianos, embora se estime poder chegar a 100 mil, porque muitos cadáveres permanecem sob os escombros. Segundo as autoridades israelitas morreram 2039 israelitas.

Por tudo isto, a peça que vão ver esta noite não é apenas sobre Anne Frank.

É sobre aquilo que acontece quando o medo vence a empatia, quando a diferença passa a ser vista como ameaça, e quando o silêncio dos outros permite que o horror cresça.

Porque a História não terminou em Auschwitz.

E o silêncio continua a matar.

Nota importante: Os números apresentados são estimativas de diferentes fontes, tidas como credíveis. Em muitos genocídios, nem sequer foi possível contar todos os mortos. Arquivos foram destruídos, corpos desapareceram, famílias inteiras foram apagadas da História. Mas, o mais importante a reter, é que por trás de cada número existia uma vida humana.

(recolha e texto de Fátima Rocha)

FICHA TÉCNICA e ARTÍSTICA

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO:

Diogo Correia Pinto

ATOES:

Otto Frank | António Plácido

Edith Frank | Ester Vieira

Anne Frank | Sara Cíntia

Margot Frank | Mariana Faria

Hermann Van Dann | Eduardo Luís

Petronella Vann Dann | Margarida Gonçalves

Peter Vann Dann | Luciano Moniz

Miep Gies | Beatriz Almeida

Albert Dussel | Márcio Faria

Victor Kraller | Guilherme Mendonça

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO:

Beatriz Almeida

ASSISTÊNCIA AOS ENSAIOS E CONTRARREGRA:

Beatriz Almeida e Luana de Jesus

SONOPLASTIA:

Márcio Faria

ALINHAMENTO DE BANDA SONORA E CALIBRAGEM DE SOM CTS:

Madeira MAD EVENTS | Luís Calhanas

CENÁRIO / FIGURINOS E ADEREÇOS:

Ruben Freitas | *Rubo Atelier & Design*

OPERAÇÃO DE SOM:

Luana de Jesus

DESENHO DE LUZ:

Diogo Correia Pinto

António Freitas

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

Guilherme Mendonça

OPERAÇÃO DE LUZ:

Diogo Brazão

SPOT PROMOCIONAL E FOTOGRAFIA:

Diogo Brazão

CRIAÇÃO DE DESIGN GRÁFICO:

Online Studio

PRODUÇÃO EXECUTIVA NA ATEF

Ester Vieira

ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO:

Janete Capitão, Susana Capitão e Sofia Faria

CARPINTARIA:

Anastácio Santo

COSTURA E MANUTENÇÃO:

Noélia Gouveia

Saleta Silva

AGRADECIMENTOS: SOCIOHABITA e FLOW

| SOBRE O ENCENADOR

Diogo Correia Pinto (Penafiel, 1979) é ator, encenador e pedagogo teatral. Formou-se no Balletteatro – Escola Profissional do Porto e é licenciado em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Iniciou o seu percurso artístico no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), tendo trabalhado como ator profissional em Lisboa, Évora e Funchal.

Ao longo do seu percurso colaborou com diversas estruturas e companhias, entre as quais o Teatro Experimental do Funchal, Contigo Teatro, entre outras companhias e projetos independentes, desenvolvendo trabalho nas áreas da interpretação, encenação e criação artística.

Desde 2006 reside na Região Autónoma da Madeira, onde desenvolve um trabalho continuado nas áreas da criação, formação e mediação cultural. É professor de Teatro e, desde 2014, Diretor do Curso Profissional de Teatro do Conservatório – Escola das Artes da Madeira, onde leciona disciplinas como: Interpretação, Voz, Movimento e Dramaturgia, acompanhando processos de criação e Provas de Aptidão Profissional.

Nos últimos anos, o seu trabalho tem-se centrado sobretudo na encenação e na formação, desenvolvendo projetos que cruzam práticas pedagógicas e artísticas, adaptação de textos clássicos e contemporâneos e criação coletiva. Fundou a Associação AVESSO, na vila da Ponta do Sol, com o objetivo de promover a descentralização cultural e a formação de públicos fora dos grandes centros urbanos, e criou em 2017 o projeto Teatro Leve.

Paralelamente ao trabalho teatral, desenvolve atividade como formador de voz para professores e profissionais da educação, bem como trabalho na área do audiovisual, realizando locuções e voz off para publicidade e participando em diversos projetos audiovisuais. O seu percurso integra ainda práticas artísticas inclusivas e projetos de envolvimento comunitário. Escreveu ainda crónicas para o Jornal da Madeira.

| SOBRE A ATEF | 50 anos de Teatro na Madeira

A Associação Teatro Experimental do Funchal (ATEF) iniciou o seu percurso em **1975**, nos serviços culturais da Câmara Municipal do Funchal, denominada na altura como Grupo Experimental de Teatro do Funchal (GEFT), por iniciativa do então Chefe de Serviços da Comissão de Atividades Culturais do TMBD, Sr. Fernando Nascimento.

Em setembro de **1982**, numa reunião de atores, passou a denominar-se Teatro Experimental do Funchal. A 12 de abril de **1984**, formou-se a TEF CRL | Teatro Experimental do Funchal, Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Em **2006** a sua natureza jurídica passou para ATEF | Associação Cultural sem fins lucrativos. Em **2007** foi-lhe atribuído o Estatuto de Utilidade Pública de Pessoa Coletiva.

Ao longo dos anos os, porque não tinha sede, os ensaios dividiram-se por vários espaços: Teatro Municipal Baltazar Dias (até **1984**), Inatel, Ateneu, espaços privados - Inatel, (a partir de **1987**) Teatro Municipal Baltazar Dias, (em **1994**) Auditório do Jardim Municipal e recreio da Escola Primária da Carreira (onde fazia sede numa sala da mesma, desde **1987**), Cine Teatro Municipal de Santo António (a partir de **1995** - onde tem realizado a maior parte dos seus espetáculos) e Centro Cívico Edmundo Bettencourt - aquando da sua mudança de sede (**1998**).

Fez itinerância com os seus espetáculos por toda a RAM e espaços nacionais: Circo de Braga, Coliseu Micaelense (Açores), Coimbra, Casa Cultural de Beja, Chapitô, Teatro A Barraca, Fafe, Porto, entre outros. Atuou em vários festivais (FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – Porto; Encontro Regional Funchal em Lisboa; Festival Colombo – Porto Santo; Cortejo 500 Anos da Cidade do Funchal). Participou em Feiras do Livro, Festas da Cultura e outras.

Desde a sua formação já produziu 147 espetáculos para crianças, jovens e adultos, assinados por vários autores estrangeiros, portugueses, alguns dos quais madeirenses. Da sua vasta lista de autores constam: Shakespeare, Antoine Saint-Exupéry, Molière, Bertold Brecht, Tennessee Williams, August Strindberg, Shakespeare, Maria Clara Machado, André Brun, Jorg Buchner, John Arden, Lope de

Rueda, Cervantes, Jean Genet, Paul Maar, Karl Wallentin, Oscar Von Pfhul, Lucien Lambert, August Strindberg, Angelo

Beolco, Sílvia Ortoff, Marivaux, Almeida Garret, Camilo Castelo Branco, Raul Brandão, Ramón Gomes de la Serna, Lyman Frank Baum, Jean Paul Sartre, Anton Tchekov, Kiko Palmeira, Virgílio Martinho, Fernando Passos, Natália Teles, António Manuel Couto Viana, Maria Teresa Horta, António Aleixo, Orlando Barros, Carlos Manuel Rodrigues, Manuel Couto Viana, Norberto D'Ávila, Fernando Pessoa, Mendes de Carvalho, Orlando Neves, José Jorge Letria, Roberto Merino, Fernando Augusto, António Torrado, Armando Nascimento Rosa, Kjiartan Poskitt, Carlo Goldoni, Craig Lucas, Thornton Wilder, Yvette K. Centeno, Aristófanis, Paulo Sacaldassy, Maquiavel, Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, Fernando de Paços, António Manuel Couto Viana, João Bastos, José Viale Moutinho, Francisco Ventura, Carlos Lélis, João França, Ernesto Leal, Baltazar Dias, Francisco Pestana, Marcela Costa, Arthur Schnitzler, Noël Coward, Bernardete Falcão, Lília Bernardes, Eduardo Luíz, Ester Vieira, Magda Paixão, Fátima Rocha, Avelina Macedo, Diogo Correia Pinto, entre tantos outros.

Teve como encenadores: Orlando Barros, Leopold Kielanowsky, Roberto Merino, Fernando Heitor, Miguel Martins, Eduardo Luíz, António Plácido, Ester Vieira, Márcia Rodrigues, Duarte Rodrigues, Miguel Vieira, Elvino Camacho, Kiko Palmeira, Carlos Cabral, Ryszard Kot-Kotecki, Bruno Bravo e Diogo Correia Pinto.

Do seu historial constam algumas gravações para a RTP- Madeira: *Teatroscópio*, *O Papão e o Sonho*, *História para um Tesouro de Natal*, *A Ilha de Arguim*, *Lianor no País sem Pilhas*, *Caminhos em Lama* e *Quasimodo o Corcunda*.

Orientou doze cursos de formação de artistas de teatro para o seu Gabinete Artístico, promoveu várias oficinas de formação, para artistas e para a comunidade (crianças, jovens e adultos) em diversas áreas do teatro, contando com professores e artistas de teatro da nossa associação e de todo o país e estrangeiro. Apoiou animações culturais, diversos grupos de teatro da RAM, instituições de solidariedade. Contou no seu percurso com a colaboração do INATEL, Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, Teatro Nacional D. Maria II, Secretaria Regional da Educação, Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo – CHAPITÔ, Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, e várias outras entidades. Promoveu o I, II, III, IV e V Encontros Regionais de Grupos de Teatro (ErgTeatro) com companhias de teatro da RAM e do continente (1992 a 2000). Acolheu a Teatroteca Fernando Augusto (2005 a 2012). O seu programa de rádio *A Voz do Teatro* (mais tarde, *Bastidor*) foi para o ar durante 17 anos (inicialmente no Posto Emissor do Funchal e mais tarde na RDP-Antena 2).

Pela direção artística passaram, desde 1975, Eduardo Luíz, Elvino Camacho, Fernando Heitor e Roberto Merino.

Prémios e Distinções:

1997 - Distinção a Elvino Camacho c/ **aluno finalista de mérito** | Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa

1993 – Eduardo Luíz, diretor artístico, encenador é galardoado, em Lisboa, prémio Miguel Torga, a título de “Mérito ao Teatro Amador”, no Teatro da Trindade.

2006 - Homenagem do Governo Regional da Madeira | Relevantes serviços Prestados na Cultura (19|12|2006)

2005 - 1ª Gala RTP | DN – Teatro | galardoado com o troféu vencedor na categoria Teatro

2015 - Prémio Educação Artística | SRE – DRE- DSEAM

2015 – Voto de Louvor | Assembleia Municipal do Funchal / CMF

2015 – Voto de Louvor | Assembleia Legislativa da Madeira

2025 – Voto de Congratulação e Louvor ao TEF pelos 50 anos de atividade / Assembleia Municipal / CMF

2026 – Atribuição de grau de comendador pela Ordem de Mérito, a Eduardo Luíz / carreira no TEF | entregue pelo presidente da República

| CALENDARIZAÇÃO

Classificação etária | M 10

Local: Cine Teatro Santo António

Duração do Espetáculo: 80 minutos

HORÁRIO DE EXIBIÇÕES

27 junho a 30 setembro 2026

27 junho (sábado) – 21h00 | ANTESTREIA (convidados)

28 junho (domingo) – 18h00 | ANTESTREIA (convidados)

11 setembro (6ª feira) – 21h00 | ESTREIA

13 setembro (domingo) – 18h00

18 setembro (6ª feira) – 18h00 / Coloquio

“Holocausto e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro” | extratos do espetáculo

19 setembro (sábado) – 21h00 |

20 setembro (domingo) – 18h00 |

22 setembro (3ª feira) – 10h30 e 15h30 |

23 setembro (4ª feira) – 10h30 e 15h30 |

24 setembro (5ª feira) – 10h30 e 15h30 |

25 setembro (6ª feira) – 15h30 e 21h00 |

26 setembro (sábado) – 21h00 |

27 setembro (domingo) – 18h00 |

29 setembro (terça) – 10h30 e 15h30 |

30 setembro (quarta) – 10h30 e 15h30 |

Procedimentos de Bilheteira (Escolas / Instituições):

***Reservas para Escolas na ATEF – 933 369 136 ou reservas@atef.pt**

As reservas referem-se apenas aos espetáculos para escolas / instituições - Sessão das 15h00 do dia 27/03/2026. Após reserva esta será **válida até 48 horas antes do início do espetáculo**, pelo que o levantamento de bilhetes deverá ocorrer presencialmente nesse período, no balcão do TMBD – de 3ª a sábado das 13h30 às 20h30.

Esta sessão destina-se também ao público em geral, não sendo necessário fazer reserva. Para garantir o ingresso, deverá dirigir-se à bilheteira do TMBD e adquirir o bilhete diretamente no local.

| PREÇÁRIO – BILHETEIRA

13,00€ | Público geral

8,00€ | descontos* – crianças, estudantes, seniores, professores sindicalizados, grupos de 10 ou + pessoas, residentes na freguesia de Santo António, artistas, familiares e amigos do elenco e Associações Culturais.

5,00€ | escolas e instituições

**Apresentação de documento comprovativo*

PACOTES / DESCONTOS:

18,00€ | 01 adulto + 01 criança

25,00€ | 01 adulto + 02 crianças

30,00€ | 02 adultos + 01 criança

33,00€ | 02 adultos + 02 crianças

RESERVAS:

ATEF/grupos – 933 369 136 * 291 226 747 | reservas@atef.pt | 2ª a 6ª feira 09h30 - 12h30 e 14h30-17h30

| EQUIPA BASE DA ATEF

(SETEMBRO 2025- JULHO 2026)

EQUIPA | SEDE: António Plácido, Eduardo Luíz, Ester Vieira, Janete Capitão, Luís Melim e Susana Capitão

DIREÇÃO ARTÍSTICA DA ATEF: Eduardo Luíz **DIREÇÃO ARTÍSTICA - OFICINA VERSUS TEATRO** (em residência na ATEF): Ester Vieira **ACESSIBILIDADE:** Ester Vieira **PARCERIAS, EDIÇÕES, ASSESSORIA À DIREÇÃO ARTÍSTICA:** Ester Vieira **SERVIÇO EDUCATIVO:** Eduardo Luíz, Ester Vieira e Susana Capitão **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GESTÃO DE GUARDA ROUPA:** Luís Melim e Susana Capitão **PROMOÇÃO | DIVULGAÇÃO:** António Plácido, Ester Vieira, Filipe Gomes, Janete Capitão **GALERIA.A:** ATEF **GESTÃO DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO:** Filipe Gomes | oneline design **PRODUÇÃO EXECUTIVA:** António Plácido e Ester Vieira **ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO:** Janete Capitão, Luís Melim, Sofia Faria e Susana Capitão **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA:** Janete Capitão

COLÓQUIO “Holocausto e (Dis)tra(i)ções: passado, presente e futuro”

hora - 18h00 | local - Cineteatro de Santo António

Conteúdos:

1ª parte

1 - **‘Da importância da História à preservação da Memória’** – palestrante Professor Doutor Paulo Miguel Fagundes de Freitas Rodrigues, licenciado em História e Mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Doutoramento em História Contemporânea, pela Universidade da Madeira (15 m)

2 - **‘Escrever contra a banalidade do mal e o fascismo dia a dia’** – palestrante: Professora Doutora Anne Martina Emonts, Doutorada em Estudos Germanísticos pela Universidade da Madeira (15m)

3 - **‘Trauma e vínculo: entre a memória individual e a herança coletiva’** – palestrante: Professora Doutora Alda Portugal, Psicóloga Clínica e Professora na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (15m)

4 - **‘A relevância do Diário de Anne Frank na construção da memória do Holocausto desde o pós-guerra até à atualidade’** – palestrante: Professor Doutor Luís Pimenta Lopes, Professor de Língua e Cultura Alemã na Universidade da Madeira (15m)

Moderação - jornalista Marta Cília

2ª parte

Intervenção de associações regionais e restante público

- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) / Centro de Comunidades Madeirenses;
- VENECOM (Venezuela);
- Associação Cultural e Recreativa Africana da Madeira;
- Associação PRESENÇA FEMININA.

Estas intervenções de ativistas locais (associações acima listadas), contribuirão para o complemento das diversas abordagens deste colóquio e, posteriormente, para partilha, em conteúdos de mediação educativa destinada a diferentes tipos de público, potenciando o propósito de realização deste colóquio. As associações terão abordagens relacionadas com vivências e experiências na atualidade - decorrentes de deslocação forçada, acolhimento e integração local, práticas de prevenção e assistência a pessoas em condição de precariedade, segregação e mau trato.

Acreditamos que estas componentes informativas no seu todo (documentadas também pelo Diário de Anne Frank), contribuirão para a reflexão e consciência crítica dos públicos e outros segmentos da comunidade (ampliadas pelos órgãos de comunicação e redes sociais), correlacionado factos e ensinamentos históricos de outros eventos contemporâneos com elevado custo e risco para toda a humanidade

